

# **Big Data, Enviesamento Preditivo e IA**

Palestra 10

**Enrico Roberto**

**Matheus T. de Laurentys**

A palestra de Enrico Roberto sobre Big Data, Enviesamento Preditivo e Inteligência Artificial iniciou, como o nome sugere com Big Data. Ele traz a definição que todos conhecem de outras apresentações: grande volume de dados e de geração de dados de diversas fontes. Ele também traz a sequência lógica, em se tratando de IA, que é dizer dos usos de dados e como isso traz grande valor de mercado para eles.

Na sequência, ele dialoga com o que sabia de apresentações anteriores e fazendo isso ele apresenta o conceito de Data Brokers. Data Brokers são pessoas ou instituições que trabalham reunindo informações públicas sobre pessoas para posteriormente vendê-las a grupos que desejem utilizar os dados para suas atividades. Ele nos conta que empresas podem selecionar um grupo alvo e comprar informações de pessoas cuja perfil se enquadra nesse grupo.

Após a parte de discussão de Big Data, ele parte para a parte que é o foco de boa parte da apresentação: como os dados são usados em inteligência artificial e a IA como atividade social e política. Ele começa dando um exemplo simples, mas muito bom de como muitas coisas são feitas de forma a agir no psicológico de boa parte da sociedade. Ele nos mostra uma colagem com estatísticas sobre uma página do facebook e diz como as pessoas que buscam produzir conteúdo são levadas a atrelar seu sucesso com números como curtidas ou visualizações, apesar de, para ele, isso não ser um reflexo da qualidade do conteúdo.

Ele buscava mostrar a resposta à pergunta que fez anteriormente: os dados são objetivos? Para mim, ele mostra que dados são um recorte das informações, mas que as implicações (como: mais curtidas, melhor a foto) que criamos são fruto de nossa imaginação e de emarketing. Isso para mim foi um ponto bem alto da apresentação.

Dando sequência à apresentação, Enrico fala sobre a confiança que damos a algoritmos e a empresas, com ou sem intenção. Um exemplo disso são os links fornecidos pelo Google a partir de uma busca. Apesar de acreditarmos estar pesquisando e considerando diversas fontes, tudo que vemos é um recorte muitíssimo pequeno do que disponível e esse recorte é sempre feito pela mesma empresa. Dialogando com o tópico anterior, os dados usados para fazer a busca, por exemplo, é do mesmo gênero daquele mostrado nas estatísticas do Facebook.

Ele mostra que isso tem como consequência o que ele chamou de “loop interativo”, onde as pessoas se definem como dados. A linha de raciocínio é muito interessante, pois de fato, ao utilizarmos ferramentas que usam dados como curtidas para recomendação, estamos dando a esses dados uma importância que não tinham inicialmente. Isso é algo que nunca pensei, mas que faz muito sentido.

Em sequência, ele muda um pouco de assunto e fala sobre viés algorítmico. Esse assunto já foi tratado diversas vezes, mas faz sentido em termos de sua apresentação abordar novamente. Avançando para o próximo assunto, ética e IA, ele faz uma observação muito importante, que dialoga com o que foi discutido anteriormente: não importa se temos ou não direitos individuais garantidos se as decisões

autônomas são capazes de afetar o sistema inteiro no qual interagimos. Isso é algo bem forte de se falar, mas, novamente, tendo em vista a palestra dada, é algo que faz sentido.

Como um modo de intervenção em tudo que foi discutido, ele adiciona o conceito de Privacy by Design e de dispositivos legais para avaliar o impacto dos algoritmos. Essas intervenções são propostas para garantir os direitos individuais, mas, principalmente, para criar um sistema onde populações não sejam alvos de injustiças inerentes aos sistemas implementados. Como isso Enrico finalizou sua palestra, que passou por assuntos interessantes fazendo raciocínios e exemplos que contribuíram muito ao aprendizado.